



MÚSICA, DANÇA E CRIATIVIDADE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS COM A PEDAGOGIA DA GRATIDÃO

Manoel Sérgio de Oliveira Neto¹

RESUMO

O artigo destaca a necessidade de inovação e criatividade na educação para combater a desmotivação e o desinteresse dos alunos. O trabalho foi conduzido pela professora que, juntamente com colegas, desenvolveu um projeto educativo interdisciplinar que combina música, dança e aprendizagem, intitulado “La Ciencia Cantada” para engajar os alunos de uma forma divertida e significativa. A proposta era usar a pedagogia da gratidão na prática educativa. Pois, segundo a educadora Kerry Howells, este sentimento pode ser uma ferramenta poderosa para transformar a relação ensino-aprendizagem para promoção do engajamento e conexão entre alunos e professores. Porque se trata apenas de agradecer pelas coisas boas, mas de reconhecer e valorizar as oportunidades e experiências de aprendizagem. No desenvolvimento do projeto os discentes foram incentivados a criar paródias musicais relacionadas aos conteúdos de química, biologia e inglês para que se expressassem de forma criativa, ao mesmo tempo em que consolidavam seus conhecimentos. Além disso, a atividade promoveu a colaboração entre eles, incentivando-os a trabalhar em equipe e a valorizar as contribuições de cada membro do grupo. O projeto também enfatizou a importância da dança e do movimento como formas de expressão e aprendizagem. A dança foi incorporada nas apresentações dos alunos, permitindo que explorassem suas emoções e sentimentos de uma maneira lúdica e divertida. Esta abordagem holística reconhece a relevância do corpo e das emoções no processo de aprendizagem. Ao final do projeto foi organizado um evento na escola para apresentação das paródias. Este momento foi uma oportunidade para os estudantes mostrarem seus talentos e habilidades, ao mesmo tempo em que fortaleceram os laços de amizade e colaboração. O evento também permitiu que se sentissem valorizados e reconhecidos pelo seu esforço e dedicação. A pedagogia da gratidão oferece uma maneira eficaz de cultivar uma cultura de apreciação e reconhecimento na sala de aula, promovendo um ambiente de aprendizagem mais positivo e acolhedor. Sendo assim, projeto demonstrou como a pedagogia da gratidão pode ser incorporada de forma prática e significativa na educação. Ao reconhecer e valorizar as contribuições dos alunos e promover uma perspectiva de aprendizagem centrada no aluno, os educadores podem criar experiências mais engajadoras e significativas.

¹ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, especialista em Gestão da Educação e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências (PPGEC-UFRPE). manoel_n@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Qual professor nunca se deparou com situações de desmotivação e falta de engajamento dos seus alunos? Por vezes, a reação negativa e desmotivada mediante a obrigação de cursar um componente curricular provoca a falta de interesse e impacta diretamente a aprendizagem dos estudantes. Esses enfrentamentos são uma constante no cotidiano da prática docente. Cabe a nós educadores a seguinte pergunta: o que podemos fazer para que os nossos alunos se mantenham motivados, participativos e engajados nas aulas? Os estudantes têm dificuldades de saber como participar, como se engajar e como estar presentes. Daí a importância do olhar atento que o educador deve ter sobre a relação ensino-aprendizagem. O olhar investigativo do professor, na tentativa de identificar as dificuldades e motivos do desinteresse dos estudantes, pode contribuir para a criação de estratégias mais efetivas, que corroborem uma aprendizagem mais participativa e significativa.

Nesse cenário de conflitos e entraves, a professora Kerry Howells percebeu que estava na hora de mudar a sua abordagem na sala de aula. Ela se deparou com as queixas dos alunos sobre cursar uma unidade curricular de forma obrigatória. Um dos primeiros passos que ela deu foi identificar as causas de desinteresse e ressentimento, que poderiam estar minando a capacidade de aprendizagem e engajamento dos estudantes (HOWELLS, 2012). Assim, nasce a proposta da gratidão inserida na educação, como paradigma alternativo ao ressentimento predominante nos estudantes e educadores.

Sob a perspectiva da educadora, pensar a gratidão na educação é ter a compreensão de que o processo de transformação é pessoal e faz parte da identidade de cada um, impactando a sua forma de ser e estar no mundo, a sua resiliência, o envolvimento do aluno e sua presença na sala de aula. De acordo com Howells (2012, p. 3, tradução nossa), “a condição número um ou estratégia de ensino para discutir a gratidão como uma estratégia de aprendizagem é minha própria prática de gratidão”. A pedagogia da gratidão pode ser um caminho positivo para o enfrentamento do ressentimento que os professores transpõem para a sala de aula. É importante ter em mente que, ao despertar a gratidão em si, os educadores podem entender melhor o seu papel nesse amplo espectro que é a educação, e reagir de forma mais proativa aos enfrentamentos que lhes são apresentados pelo sistema. Ser grato pelo que recebe, e não pelo que pode receber, é um importante passo para a prática da gratidão. Isso inclui o professor como o primeiro nesse movimento.



O conceito de gratidão precisa transpor ações pontuais ou meras obrigações. Este estado – o estado de gratidão – permite uma conexão profunda conosco, com o outro e com o meio que nos cerca. É, de fato, ouvir com o coração os clamores que nos rodeiam, estabelecendo conexões e ações na árdua missão do educar. Esses clamores vêm da sala de aula, dos nossos estudantes, do desejo que eles têm de aprender, de serem valorizados, de participar, de serem engajados e de se situarem na aprendizagem.

O QUE TEMOS A OFERECER E A RETRIBUIR?

No caminho das múltiplas possibilidades, neste artigo, gostaria de compartilhar com você, professor, uma experiência de aprendizagem elaborada para os meus estudantes.

Assim como todo educador, em um determinado momento da prática docente, estive em conflito diante das muitas dificuldades que me cercavam. Ao invés de me ressentir, resolvi reagir e criar meios para que os alunos estivessem mais engajados e participativos. Para além das várias experiências de aprendizagem e habilidades trabalhadas, pude perceber uma maior conexão com os estudantes na sala de aula e em outros espaços.

Pensar estratégias inovadoras ou relacionadas à criatividade nem sempre é uma tarefa fácil. Com a experiência profissional, aprendi que é importante estar aberto a enxergar para além dos conteúdos e manter trocas positivas com colegas e alunos. Mas, esta troca supera a ideia de barganha, tão estabelecida na educação contemporânea. Ela se reconfigura no que eu posso oferecer e no que eu posso retribuir. A pedagogia da gratidão nos conduz ao entendimento de que a educação, assim como as suas múltiplas facetas, é um presente que recebemos. Segundo Berber, Kuusisto e Tirri (2019, p. 75, tradução nossa), “a gratidão concreta ocorre quando uma pessoa deseja retribuir um benefício recebido com um objeto, valioso ou não, para o benfeitor”. Será que estamos dispostos a retribuir? É com esse sentimento que proponho uma possibilidade de diálogo entre a pedagogia da gratidão, a música, a dança e a criatividade, considerando os presentes que recebi durante a minha trajetória docente.

Um certo dia, voltando do trabalho, eu e a professora de espanhol começamos a discutir possibilidades e projetos a serem desenvolvidos na escola em que trabalhávamos. A nossa intenção era desenvolver propostas que contribuíssem para o engajamento, aprendizagem, criatividade e diversão dos nossos estudantes. Durante o percurso, pensamos em um projeto de paródias que pudesse ser desenvolvido na escola durante as nossas aulas.

Assim, nasceu o projeto intitulado “La Química Cantada”, uma iniciativa que integrava os componentes curriculares de química e espanhol (OLIVEIRA NETO; SANTANA; SILVA, 2018). Posteriormente, modificamos o nome da proposta para “La Ciencia Cantada”, pois agregamos ao projeto os componentes de biologia e inglês além de outras estratégias.

Após pensarmos a iniciativa, buscamos estruturá-la na forma de projeto, para que as ideias que surgiram daquele encontro fossem registradas e planejadas. Aprendemos que o planejamento é uma etapa importante na ação docente, pois por meio dele desenhamos e objetivamos aquilo que pretendemos alcançar com as estratégias e práticas escolares. No bojo da proposta, decidimos inserir a música, a dança e a escrita criativa como motes norteadores da atividade. A intenção era que, mediante essas atividades, os estudantes pudessem se sentir valorizados e partícipes da sua aprendizagem, assimilando os conteúdos de forma divertida. Aqui, perceberemos os princípios da gratidão articulados às ações ao longo do texto.

O primeiro passo que demos em direção à execução do projeto foi buscar envolver outros colegas docentes. Queríamos compartilhar a ideia que tivemos e engajar professores que estivessem dispostos àquela parceria, porque entendemos que mais pessoas poderiam ser alcançadas. O trabalho docente, em grande parte, é muito solitário. Ministramos aulas, cumprimos com a parte burocrática que nos cabe e tudo isso fazemos, geralmente, sozinhos. Como forma de quebrar essa rotina, que por vezes é exaustiva, nada melhor do que caminhar juntos, construir juntos. Ninguém precisa estar só no processo. As relações interpessoais entre educadores também precisam ser fortalecidas. A gratidão é uma parte fundamental das relações sociais, dos relacionamentos saudáveis que construímos (FAZAL-E-HASAN *et al.*, 2021). Nela, existe um forte sentimento de reciprocidade.

Com as parcerias bem consolidadas, seguimos para a apresentação da proposta para os alunos. Tivemos uma grata surpresa! Havia muita curiosidade e entusiasmo em relação à atividade que estava sendo apresentada. Tinha algo de empolgante ali e estávamos prestes a descobrir juntos. É bem verdade que alguns estudantes se mantiveram um tanto desconfiados com a ideia de que o projeto poderia ser “mais um trabalho”. Aos poucos, fomos mostrando que a iniciativa seria uma forma criativa e divertida de estudar, que na culminância teríamos a oportunidade de nos confraternizar com colegas de outras turmas e de fortalecer a empatia e os laços de amizade. Ninguém estaria só, caminharíamos todos juntos.

Após a apresentação e solução de eventuais dúvidas, iniciamos a primeira etapa do projeto. Os grupos deveriam se reunir para a elaboração da letra, tradução para a língua

estrangeira e escolha da música da paródia. Deixamos que eles escolhessem as músicas e os respectivos ritmos, de acordo com a identidade musical deles. Esse foi um passo importante para a confiança e valorização do estudante. Eles precisavam, também, se sentir responsáveis pelas suas aprendizagens. Havia um presente sendo ofertado e os estudantes estavam dispostos a retribuir, mesmo que nada lhes fosse pedido em troca. Acompanhámos as dinâmicas de produção das letras de cada paródia, tendo em vista que a escrita criativa promovia um fluxo de aprendizagem contínuo, que se estendia para as fases seguintes do projeto. Ao final da elaboração das letras, tradução e escolha das músicas, analisávamos os conteúdos (componente importante no aprendizado) e fazíamos a devolutiva com as correções, se necessárias.

Você, professor, pode estar se perguntando: como enxergar a gratidão em todo esse trabalho? Essa não é uma pergunta fácil de responder. Mas tentarei abordar algumas das relações que podem ser estabelecidas com a gratidão durante a vivência.

Cavasin e Fischer (2003, p.7) nos dão a ideia de que a música “proporciona o encontro entre a ação e a imaginação, fazendo com que a criança mova as partes do corpo de forma rítmica e harmoniosa”. Escolhemos a música como parte integrante do projeto, porque entendemos que a arte pode estar associada à aprendizagem e transcende o aspecto técnico ou teórico. A música, sendo uma forma de arte, é fruto da cultura e da produção humana. Ela transpassa os aspectos cotidianos da nossa vida e não deveria ser diferente na educação. Concordamos com a ideia de Alves (2011, p. 23) de que “a música são objetos sonoros que criamos como companheiros da música da natureza, para acrescentar-lhes uma beleza diferente, saída de dentro de nós”. Ainda, “a música nos retira dos nossos pequenos mundos e nos faz viajar por mundos maravilhosos” (ALVES, 2011, p. 24), alcançando todos que estão ao nosso redor. Estávamos produzindo paródias e aquelas letras precisavam alcançar o maior número de estudantes, contribuindo para as suas aprendizagens. Era uma forma que os estudantes teriam para retribuir todo aquele aprendizado: alcançar outros por meio das suas músicas.

Após o primeiro passo, caminhamos para a produção dos vídeos. Solicitamos aos estudantes que produzissem os videoclipes cantando e dançando as paródias elaboradas por cada grupo. Esse é um dos pontos da atividade que dá muita vazão para a criatividade e diversão. O pensamento criativo, ao contrário do que a maioria das pessoas pensam, pode ser aprendido, desde que o ensino seja visto como um processo orgânico e interativo. A

criatividade “precisa ser nutrida, incentivada, apoiada” (RESNICK, 2020). Se nós, enquanto professores, criarmos ambientes nos quais ela possa florescer, em diversos momentos da aprendizagem, a criatividade irá florir. Na perspectiva da gratidão, o educador precisa estar disposto e aberto a oferecer melhores condições para a aprendizagem dos seus alunos; pronto para semear em campos que, por ora, não pareçam férteis e aptos a germinar. Mas, é preciso plantar, sem a pretensão da colheita.

Os alunos produziram clipes em diversos formatos. Percebemos em muitos vídeos a preocupação com a dança, com a coreografia, com a produção de um trabalho bem elaborado. Não eram movimentos perfeitos, mas havia arte, criatividade e a consciência do lugar que o corpo ocupava naquela prática educativa. Segundo Marques (2012, p. 69), “é importante que, a partir da dança, os alunos tenham um contato integral com o conhecimento que estão a desenvolver de forma ampla, criativa”. Concordamos com Almeida (2021, p. 297) ao afirmar que a dança pode contribuir para “uma participação mais alegre e ativa no processo educativo”, enriquecendo a “personalidade criadora necessária para enfrentar os desafios da vida”. Alguns videoclipes apresentavam *making of* e foi possível perceber o quanto os estudantes estavam se divertindo enquanto aprendiam.

Havia uma sensação de leveza, de alegria, de gratidão. É importante ressaltar que habilidades para além da sala de aula estavam sendo desenvolvidas e até fortalecidas. Ao relacionarmos a pedagogia da gratidão com a dança, podemos identificar alguns aspectos positivos, tais como: desenvolvimento da capacidade de socialização; cooperação e integração; consciência crítica de si e do outro; sensibilidade; expressão de sentimentos; liberdade e autonomia. Essas são algumas das muitas possibilidades que podemos identificar. Existe um potencial criativo multifacetado quando associamos a dança à prática educativa (MARQUES, 2012). Dançar é expressar significados e sentidos! A dança põe em evidência a expressão de sentimentos latentes em nós e pode ser potente quando a associamos à pedagogia da gratidão. O corpo também expressa gratidão!

Em continuidade, decidimos criar um momento para que as produções dos estudantes fossem apresentadas. Pensamos em um encontro na escola, que deveria ocorrer em dois turnos (manhã e tarde). Mas não seria um simples evento ou “mais um dia sem aula”. Queríamos dar voz e visibilidade a todos aqueles estudantes que tanto se dedicaram para a produção de suas paródias. Era o momento de culminância, embora os efeitos daquela aprendizagem não terminassem ali, pois ressoariam em nossas práticas e sentimentos futuros.

Reunimos os estudantes no auditório da escola a fim de que as apresentações dos vídeos fossem realizadas.

Abro aqui um parêntese para chamar a atenção sobre um importante aspecto desse momento. A nossa intenção era conectar aprendizagem e diversão. Criar um cenário de aprendizagem que extrapolasse a sala de aula. Teríamos música, dança, aprendizado e diversão. Como não estar grato com tudo isso? Os estudantes haviam se dedicado durante o projeto e, enquanto professores, queríamos retribuir os presentes que recebemos. Nisso, concordamos com a professora Howells (2012, p. 36, tradução nossa) quando ela afirma que “a gratidão é mais do que uma emoção ou forma de pensar porque envolve algum tipo de ação”. É dar e receber, ser recíproco.

Iniciamos o evento com músicas e brincadeiras, para que os estudantes ficassem à vontade durante as horas que se seguiriam. Havia movimento e aprendizagem em todo aquele circuito. Alguns dos alunos, os menos tímidos, subiram ao palco para dançar suas paródias. Tivemos a oportunidade de ver estudantes, que pouco interagiam na sala de aula, dançando, cantando, interagindo com outros colegas. Havia muita gratidão ali!

Com base em todo esse aprendizado, gostaria de tecer algumas reflexões e relações com a gratidão. Nos meses que se seguiram, após o projeto, percebemos que muitos de nossos estudantes estavam mais próximos, mais dedicados e mais presentes. Isso me faz lembrar do relato da professora Kerry Howells, quando ela insere a gratidão em sua prática educativa. Os alunos informaram que, “ao praticarem mais gratidão ao estudar, experimentaram maior envolvimento, maior conexão com o assunto e com o professor, uma compreensão mais profunda do conteúdo e maior motivação” (HOWELLS, 2012, p. 2, tradução nossa).

Na maioria das vezes, os nossos alunos querem participar, querem se engajar, mas não sabem como fazê-lo. Daí a importância de o professor estar atento aos sinais e conflitos de aprendizagem que surgem na sala de aula, na escola. É criar meios para que o aprendizado possa acontecer, para que a criatividade possa florir, e um dos meios para que isso ocorra pode ser o fortalecimento interpessoal entre professores e alunos por meio da gratidão. O professor contribui para a valorização, liberdade e autonomia do estudante (FREIRE, 1996), assim ele cria vínculos e laços que irão perdurar para a vida toda. Concordamos com Howells (2014, p. 60, tradução nossa) que, “se os professores são gratos aos seus alunos, podem aumentar a sua ligação pessoal com eles por meio do reconhecimento do que recebem”.

Longe de apresentarmos receitas e métodos a serem seguidos, espero que você, professor, possa ter compreendido o quão é importante tirar lições de gratidão de sua prática docente e, mais que isso, é necessário vivê-la. É preciso estar com “os ouvidos abertos” e, traduzir em ações e atitudes aquilo que transborda do nosso coração. Aprender a ouvir para além dos sentidos é uma prática de gratidão; ouvir com o coração e transbordar, fazendo cumprir a principal tarefa da educação que, segundo Rubem Alves, seria “produzir bondade”.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marlucia Ferreira Lucena de. Dança: expressão, movimento e criatividade na escola. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 66, p. 296-304, 2021.
- ALVES, Rubem. **Educação dos Sentidos e Mais...** [recurso eletrônico]. Campinas, SP: Verus, 2011.
- BERBER, Leonardo Cedillo; KUUSISTO, Elina; TIRRI, Kirsi. Teachers’ perceptions of gratitude in classroom interactions: A case study from Finland. **International Journal of Learning, Teaching and Educational Research**, vol. 18, nº 5, p. 73-88, 2019.
- CAVASIN, Cátia Regina; FISCHER, Julianne. A dança na aprendizagem. **Revista Leonardo Pós**, n. 3, p. 1-8, 2003.
- FAZAL-E-HASAN, Syed Muhammad et al. Managing relationships: Insights from a student gratitude model. **Research in Higher Education**, v. 62, p. 98-119, 2021.
- FREIRE, Paulo; **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HOWELLS, Kerry. An exploration of the role of gratitude in enhancing teacher–student relationships. **Teaching and Teacher Education**, v. 42, p. 58-67, 2014.
- HOWELLS, Kerry. **Gratitude in education: A radical view**. Springer Science & Business Media, 2012.
- MARQUES, Ana Silva. Dança, Criatividade e Educação Artística: um cruzamento essencial e exequível. **Revista Portuguesa de Educação Artística**, v. 2, p. 59-71, 2012.
- OLIVEIRA NETO, Manoel Sérgio de; SANTANA, Fabiana Fernandes de; SILVA, Renata Priscila da. La Química Cantada – uma proposta integrada para ensinar química e espanhol no ensino fundamental. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO - EPEPE, 7., 2018, Recife. **Anais eletrônicos [...]** Recife: 2018. p. 1-71.
- RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos**. Penso Editora, 2020.